Anno de 1845. Sexta feira 10 de Outubro. Anno XX ·N 226.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: e preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Minguante a 23 as 10 hor. e 6 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 42 min. da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda S. Bruno, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
7 Terça S. Marcos, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde
8 Quarta S. Brigida, aud do J do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
9 Quinta S. Dionozio, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
10 Sexta S. Francisco, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
11 Sabbado S. Firmino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
12 Domingo S. Cypriano.

CAMBIOS NO DIA 9 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres. 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½, 1 ¾ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 17$000 a 18$000
» » de 6$400 nov. 17$200 a 17$500
» » de 4$000 9$300 a 9$500
Prata - Patacões 1$970 a 1$990
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos 1$940 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$300
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Officio—Ao juiz dos feitos da fazenda, declarando, que, cumpre que se verificar o impedimento de qualquer dos officiaes do seu juizo, apenas póde elle encarregar alguem de supprir-lhe a falta, emquanto pela presidencia não for nomeado quem o substitua; pois que he á esta, que, segundo a lei de 3 de outubro de 1834, pertence o provimento provisorio d'aquelles empregos, cuja nomeação he de S. M. o Imperador; e que esta devêra ser o seu procedimento a cerca da substituição do escrivão daquelle juizo por João dos Santos Porto; a qual deixou de trazer ao conhecimento da mesma presidencia, que, isto não obstante, a dá por ora como approvada.

Dito—Ao presidente da camara municipal de Bonito; significando, que não he á ella, mas sim a municipalidade que confere a lei de 10 de junho de 1837 a faculdade de licenciar por 45 dias os professores de primeiras letras do seu municipio.

Dito—Ao juiz municipal e d'orphãos do termo de S. Antão, dizendo, que os terrenos, pertencentes aos Indios, de que trata em seu officio de 15 do p. p. setembro, devem ser arrendados em hasta publica, pois que, havendo sido elles equiparados aos orphãos pelo decreto de 3 de junho de 1833, lhes he tambem applicavel a ordenação do livro 4.º, titulo 88.

Dito—Ao coronel chefe de legião da guarda nacional de Olinda, declarando, que ao jury de revista, e não a S. S. he que se devem dirigir os guardas respectivos, quando se julgarem indevidamente qualificados, ou quizerem passar para a lista de reserva.

Portaria—Concedendo a João Chacon Cavalcanti de Albuquerque a demissão, que pedira, do cargo de primeiro supplente do subdelegado da freguezia de Itambé.
—Participou-se ao chefe de policia interino.

Commando das Armas.

D'ordem do Senhor general Antonio Correia Sêára, commandante das armas desta provincia, se faz publico, na conformidade do artigo 8.º da lei de 26 de maio de 1835, que o capitão do 1.º batalhão de caçadores do exercito Francisco de Paula de Albuquerque Grillo foi considerado ausente por excesso de licença na ordem do dia do 1.º do corrente, sob n. 52

Quartel general na cidade do Recife, 7 de outubro de 1845.— *José da Silva Guimarães*, ajudante d'ordens.

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Correspondencia do Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento com a thesouraria provincial.

Maio 24.

N. 24.—Respondendo ao seu officio de 20 do corrente, n. 98, em que pede a minha approvação á arrematação dos dizimos e impostos provinciaes, constantes dos quadros que acompanharão o seu citado officio, cumpre-me dizer-lhe, que approvo unicamente a arrematação dos impostos declarados no quadro n. 2, visto não ter havido quem maior preço offerecesse. Quanto, porém, ao dizimo do gado vaccum e cavallar de algumas freguezias, que obtiverão lanços por cabeça, e que constão do quadro n. 1.º, não posso dar minha approvação; pois que de semelhante arrematação nenhuma vantagem póde resultar á fazenda provincial; sendo mais conveniente que fiquem os mesmos dizimos, e das demais freguezias por arrematar este anno, do que sacrifica-los a um insignificante preço, com notavel prejuizo da mesma fazenda: e tanto mais conveniente me parece esta medida, quanto se reconhece que na actualidade não he possivel effectuar-se a arrecadação dos mesmos dizimos por conta da thesouraria, attento o estado lastimoso a que a secca reduzio as criações em toda a provincia. Julgo haver assim resolvido do modo mais conveniente ás rendas da provincia. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 24 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria provincial.

N. 25.—Ordeno a V. S., mande entregar ao vigario da freguezia da villa de S. José de Mipibú, pela administração de rendas dessa villa, a quantia de duzentos mil réis, votada no § 42 do artigo 2.º da lei do orçamento provincial, sob n. 105, de 8 de novembro de 1843, para os reparos da respectiva matriz. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte 24 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria provincial.

N. 26.—Ordeno a V. S., mande entregar ao parocho da freguezia de Goianninha, pela administração de rendas dessa villa, a quantia de duzentos mil réis, votada no § 42 do artigo 2.º da lei do orçamento provincial, n. 105, de 8 de novembro de 1843, para os reparos da respectiva matriz.—Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 24 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dia 27.

N. 27.—Communico a V. S. para sua intelligencia, que o negociante Antonio Cerqueira Carvalho não aceitou a nomeação que delle fiz para, com o cidadão José Ignacio Fernandes Barros Bolzinha, examinarem os livros de escripturação e contabilidade dessa repartição. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 27 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria provincial.

Junho 3.

N. 28.—Tendo esta presidencia, em conformidade da lei provincial n. 12, de 31 de outubro de 1838, concedido a Manoel Joaquim Pereira do Lago aposentadoria do emprego de official maior da secretaria da presidencia, que exercia, por me o haver requerido, provando ter completado mais de vinte e cinco annos de serviço, e achar-se inteiramente impossibilitado de continuar no exercicio effectivo d'aquelle emprego, pelas chronicas enfermidades que padece; assim o communico a V. S. para seu conhecimento. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 3 de junho de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dia 4.

N. 29.—Communicando a nomeação de José Nicacio da Silva para o emprego de official maior da secretaria do governo da provincia.

Dia 5.

N. 30.—Sendo muito grandes os apuros em que infelizmente se achão os cofres provinciaes, e havendo urgentissima necessidade de mandar reparar [illegible] todas as poucas obras publicas, que aqui existem, e que todas são da maior utilidade; cumpre que V. S. desenvolva todo o zelo e actividade, de que o reputo cheio, na arrecadação do que se está devendo á provincia, empregando primeiramente os meios brandos, e persuasivos, que recommendão a lei e a razão, e depois os judiciaes; podendo V. S. contar com toda a coadjuvação desta presidencia no tocante a tão momentoso objecto. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do Norte, 8 de junho de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria provincial.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—A justiça e a amizade forção-me a incommoda-los, dirigindo-lhes algumas considerações á cerca da correspondencia do Sr. Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro, publicada no *Diario-novo* n. 197, em razão de sua demissão de escripturario da administração dos estabelecimentos de caridade. Dous fins, diz o Sr Cousseiro ter em vista na sua correspondencia: justificar-se e mostrar o lucro, que tira o Sr. thesoureiro da administração dos mesmos estabelecimentos, do lugar que occupa, deduzindo d'elle parte de sua subsistencia; porém nem um, nem outro, conseguio o Sr. Cousseiro, sendo não menos para desejar, que obtivesse o primeiro, do que indigno e tão sem pejo publicasse o segundo e revelasse o seu despeito, e o furor que o animava a morder a honra do Sr. thesoureiro, a qual não póde estar dependente da lingoa viperina de *um miseravel como Cousseiro*: o publico faz justiça á actual administração dos estabelecimentos de caridade, cuja dedicação e zelo são patentes pela comparação do estado em que recebêrão esses estabelecimentos, desprovidos, com uma divida de dezasete contos e tanto sem poder o hospital receber mais do que até trinta enfermos, e o actual, em que a divida acha-se paga, sem contrahir-se nova; todas as casas bem reguladas, e providas quanto permitte a sua situação; o hospital accommodando ordinariamente mais de cincoenta enfermos, e com rôpa para accommodar a quatrocentos, como o avaliou o ex-presidente Thomaz Xavier; e além de tudo isso, reparados e melhorados todos os predios do patrimonio; e assim a fazenda *Carnaúba*, que, considerando-se não fazer mais parte do patrimonio dos estabelecimentos de caridade, a actual administração della tomou conta, achando-se fazendo parte do patrimonio dos mesmos estabelecimentos. Os relatorios dos presidentes e discussões de alguns Senhores deputados da assembléa provincial, durante o tempo da actual administração, muito a honrão e aprecião o zelo e dedicação, com que ella se tem portado. Um dos membros da actual administração, a quem tantos beneficios se devem, e aquelle que diz o Sr. Cousseiro n'ella muito influir, he o Sr. thesoureiro Antonio Martins Ribeiro; cabe-lhe, portanto, boa parte dos agradecimentos, que o publico tributa a administração, e da justiça, que lhe faz o proprio Sr. Cousseiro. Mas o Sr. Martins Ribeiro não tem na administração a preponderancia, que só quando quer feri-lo, mas não no que de util, lhe tem sido e lhe he attribuido pelo Sr. Cousseiro, nem os outros membros, bem conhecidos pelo seu caracter, erão amoldados para se deixarem governar por alguem, e menos por pessoa, que não lhes devesse merecer conceito, e que só procura servir a seus interesses com damno dos estabelecimentos de caridade; essa injuria, que o Sr Cousseiro com miseravel desfarce lhes irroga, não se atrevendo a faze-la directamente, com todas as fôrças repellem quantos tem noticia das qualidades dos membros da administração e dos serviços, que ahi hão prestado. Essa demissão dada por a administração, com declaração dos motivos assignada por todos os membros, os quaes, com excepção de um, tanto conceito merecem ao Sr. Cousseiro, he um documento, cujos fundamentos não será facil destruir. E nem a declaração do estado do archivo, feita por uma commissão nomeada para o examinar, he tal, que tenha fôrça para justificar completamente ao Sr. Cousseiro, como elle inculca, julgando, com a publicação d'esse documento, e com abocanhar um dos membros da administração, ter mostrado, que não havia falta, que se lhe notasse, e que todo zeloso, só pelas culpas do thesoureiro foi demittido. Já que o ex-escripturario dos estabelecimentos de caridade trouxe ao publico a historia de sua demissão, deve este saber, que as faltas d'este empregado fôrão tantas e tão graves, que foi de necessidade a homens honestos e zelosos da prosperidade dos estabelecimentos confiados á sua administração despedi-lo, não obstante terem sido sempre os seus protectores, e haverem todos boa vontade para o desculpar e soffrer. Não só o ex-escripturario não tratava do archivo como devia, conduzindo parte d'elle para sua casa, sem ordem da administração, e distrahindo papeis importantissimos, como fosse uma escriptura de debito e hypotheca da quantia de trinta contos de réis, feita á casa dos expostos, e que felizmente póde ser obtida por certidão em Rio-Formozo; mas tambem oppunha muitos embaraços á administração, e tornou-se incapaz de confiança, por seu procedimento reprehensivel; cobrando alugueis, como um dos que assignavão os bilhetes, e occultando á administração semelhante procedimento, de sorte que, quando o legitimo procurador ia arrecada-los os inquilinos recusavão-se a pagar, cobrando, em nome das amas, salarios d'estas, e outras ridicularias, que enojão referir, e que tornárão impossivel a continuação de semelhante empregado no mesmo cargo. De si, portanto, queixe-se o Sr. Cousseiro, e não da probidade dos que o não podêrão mais supportar; he estravagante separar da administração o Sr. thesoureiro, para dar como por elle operada uma demissão, cuja razão he protegida pelos nomes dessas pessoas, a quem tanto respeito tributa o Sr. Cousseiro, e cujas assignaturas protestão por conseguinte altamente na propria consciencia desse Sr., e contra sua apregoada isenção de culpa; he igualmente incompativel com o bom zelo, probidade e serviços da administração a existencia nella de um thesoureiro tão máo e prevaricador, como o figura o Sr. Cousseiro, e que seja este membro o que nella maior influencia exerça, e que seja sua vontade a preponderante, e que tanto conceito e confiança mereça de seus companheiros, que de todo a elle se entreguem. Nada mais facil do que attribuir a um empregado, encarregado da guarda dos dinheiros e dos pagamentos n'um estabelecimento e ao seu procurador, ganhos illicitos, e a defraudação em todos os negocios; mas isso não he facil de suppôr-se consentido por uma administração cheia de dedicação, e que assim não poderia conseguir os resultados, que de todos são sabidos. O procurador dos estabelecimentos de caridade he o Sr. Joaquim Manoel de Barros, pessoa de reconhecida probidade e honradez, afiançada, e que serve em muitas casas com illibado credito, bem como, ha vinte e um annos, no hospital do Paraizo, e tem em seu poder documentos irrefragaveis, que isso o confirmão; e todo o seu crime he ter descoberto perante a administração os desvarios e excessos do ex-es-

FOLHETIM.

O EQUILIBRIO FEMININO.

PROLOGO.

Mr. Louis-Valentin de Chambry, antigo director de contribuições directas da provincia, era um homem de talhe pequeno, e dos seus 58 annos. O seu semblante franco, aberto, e risonho revelava uma dessas creaturas, cuja vida he infallivelmente tranquilla, por que ellas estão determinadas a desviar sempre a vista, logo que a vida se lhes apresenta por um dos seus lados desagradaveis, e a abrir os braços, quando ella se lhes antolha com o seu afião mesquinho cortejo de alegrias e prazeres. Sem importar-se com futuros contingentes, como devem fazer todos os que aspirão á ser venturosos, o Sr. Valentin havia devorado successivamente a pequena quota, que se lhe reservava no mais obscuro canto do budget, do que resultára haver-se retirado no fim de sua longa carreira administrativa com uma pensão bem modesta, uma mediocre renda procedente de herança, e mais..... mais nada.

O nosso pensionista habitava bonitinho alojamento em uma das extremidades de Paris, e lá ia terminando os seus dias em um estado de satisfação e ventura, que o homem acha na idéia de haver arranjado a sua vida futura. Todavia o Sr. de Chambry tinha uma filha, rapariga bonita, espirituosa, loureira, encantadora, e de idade a inspirar á seu pai serias reflexões. Mas este evitou medonhos calculos, que aliás o levarião a [illegible] zeros, quando nos seus momentos de exaltação paternal engenhava o modo de fazer um dote, e cançado de imaginar assentou com sigo, que Deos providenciaria! .....

Alem disto a sua existencia era de facto muito agradavel. Tinha relações com muita gente, muitos bailes onde levava sua filha pelo inverno; tambem tinha, graças aos seus numerosos conhecimentos, theatro gratis quasi sempre; e afóra isto bom fogo e boa mesa, quando por acaso não jantava fóra. Pelo verão tres ou quatro casas de campo disputavão a honra de offerecer-lhe o abrigo de seus tectos, e a sombra dos seus arvoredos: á um genio como o seu nada mais era preciso para regosijar-se do estado dos negocios terrestres e bemdizer a Deos por haver tão bem disposto as cousas.

Era no mez de Fevereiro, em pleno carnaval; uma manhã o Sr. de Chambry e sua filha Josephina conversavão a respeito dos prazeres do ultimo serão, saboreando cada um de sua parte uma chicara de chocolate, quando baterão á porta. Foi a criada abrir, e o pai e a filha virão entrar um homem de 30 a 35 annos, que lhes era inteiramente desconhecido.

O talhe deste era mediano, mas perfeitamente proporcionado, e á primeira vista annunciava um desses temperamentos de supportar as fadigas e cuidados da vida. A morena côr do rosto, e os bellos olhos negros cheios de viveza indicavão uma compleição meridional e ardente, assim como as feições regulares e expressivas uma alma energica, e de tempera vigorosa. Todavia, quem o observasse com attenção, modificaria a primeira opinião. Com effeito, o seu andar vagaroso, as suas maneiras moderadas, o seu ar bonachão, as suas palpebras um pouco fechadas que lhe davão ao olhar alguma cousa de lento e monotono, e em fim a calma e serenidade pintadas em seu semblante, induzião a crer, que o visitante era de uma organisação inoffensiva e benevola, mas talvez um pouco apathica.

O desconhecido saudou profundamente o pai e a filha, e dirigindo-se aquelle, disse com voz branda:

— He ao Snr. de Chambry, que tenho a honra de fallar?

— Ao mesmo, meu Sr., respondeu Valentin, erguendo-se um pouco para corresponder a polidez do seu visitante.

Este hesitou por um momento; depois continuou com algum acanhamento:

— Desejaria confiar ao Sr. duas palavras em particular.

— Estou ás suas ordens.

E levantando-se immediatamente o pai de Josephina convida com o gesto ao desconhecido a segui-lo á outra sala, em quanto a rapariga olha em silencio para o que se passa, e sente-se picada da curiosidade.

Quando o Sr. Valentin se sentou, o desconhecido que tinha feito outro tanto, começou nestes termos:

— Eu nasci em Constantinopla, de pais Francezes e negociantes, e me chamo Benedicto Desronais.

O velho empregado inclinou-se em signal de acquiescencia, como quem não achava nestas palavras materia para discussão.

— Ha tres annos que deixei o Oriente, depois de haver realisado a minha fortuna, continuou tranquillamente Benedicto, e vim estabelecer-me em França, primeiramente em Marseille, e depois em Pariz, onde de presente moro.

— Tudo isso he muito claro, respondeu Valentin procurando adevinhar, pela physionomia do seu interlocutor a peroração deste exordio.

— Regulei por tanto a minha posição; meu estado civil está fixado, de sorte que meus concidadãos podem entrar em relação commigo, como se a rua Vivienne ou Nanterre me houvessem visto nascer.

— Ah!..... disse o ex-director, suppondo ja que tratava com algum aventureiro inventor ou possuidor de uma grande descoberta, em cata de capitaes destinados á fecunda-la. E com sigo disse: Para cá vens bem!.....

— Tenho cincoenta mil cruzados de rendas, meu Sr.

— Ah!..... repetio Valentin, mas desta vez abrindo muito os olhos e com todos os outros signaes de grande espanto.

— Cincoenta mil cruzados, dos quaes quarenta em casaes e terras no Nivernais e Berry, e o demais em valores moveis.

O Sr. Chambry estava maravilhado: meneou a cabeça, e esfregou involuntariamente as mãos; o que queria dizer: Apre! Outro tanto quizera eu ter!..... e que vidinha passaria!.....

— De outra parte, meus gostos são muito simples, tenho imaginação tranquilla, o genio naturalmente affectuoso e brando; creio em uma palavra, possuir os elementos necessarios para assegurar a felicidade daquelles que vivem commigo.

— Por que não! exclama o antigo director, á quem estas ultimas palavras havião pela primeira vez, suscitado uma ideia na qual elle não ousa ainda fixar-se.

— Estas diversas considerações me animárão, proseguio Benedicto com a mesma serenidade, e espero não parecer-lhe demasiadamente presumpçoso, a fazer-lhe um pedido, cujo bom despacho completaria todos os meus desejos. Eu amo Mademoiselle Josephine, e o meu desejo seria obter a sua mão.

— A mão de minha filha!..... para o Sr.!..... exclama Chambry, confuso de admiração, para Vm. que tem cinco........ não! não he isto o que eu queria dizer..... Mas donde a conhece o Sr.?..... onde a vio?..... quem nos procurou esta honra?

— Toda a honra he minha, Sr., replicou modestamente Desronais inclinando-se. Vi algumas vezes a Sra. Josephina em bailes de amigos nossos: Mr. Delamare, Mr. de Vercelles, Madama de Mercilly.....

— São com effeito meus amigos, mas..... queira perdoar..... a sua figura me he quasi desconhecida.....

— Faço pouca bulha no mundo; nas sociedades he meu gosto pôr-me retirado, e observar. Vou dar-lhe uma prova, se quizer ouvir-m'a. A Sra. sua filha tem espirito, uma graça natural nos seus menores gestos.....

— Ella he com effeito encantadora! não he por que seja minha filha, mas a sua bondade, a sua modestia, a sua candura.....

— Se Vm. m'o permitte, acabarei o seu retrato, interrompeo Benedicto por sua vez. Pareceu-me um pouco leviana, e muito desejosa de agradar. Em uma palavra, creio que he alguma cousa namorada.

cripturario, e não ter-se accommodado. O Sr. Cousseiro confessa, que a casa dos expostos e a dos lazaros são surpridas de bons generos, sem que ahi se dê alguma fraude, e isso muito admira em vista desse conluio, que fantazia urdido para lesar os estabelecimentos de caridade; pois que a administração he a mesma, e os mesmos são os meios, que ha para abusar em todas as casas, e não escaparião as dos expostos e lazaros a essa ambição e prevaricação, contra as quaes chama o Sr. Cousseiro a darem testemunho os dous mencionados estabelecimentos. O Sr. ex-escripturario devia saber de muitas cousas, sendo tão má a gerencia do Sr. thesoureiro; e, propondo-se a desacredita-lo, cumpria-lhe referir tudo; mas sabio-se com uma historia de saccos, segundo o que dizem as más lingoas, os quaes nunca sahirão do hospital para a casa do Sr. thesoureiro; fóra disso só vem o rebate pedido ao Sr. Bartholomeo, que he de toda a ponderação, e as facturas de lenções e camisas para os hospitaes de caridade e lazaros; lembre-se o Sr. Cousseiro, que em mãos do Sr. thesoureiro existem cartas suas, pelas quaes lhe foi remettida a maior parte de lenções e camisas para a sua familia os cozer, como o Sr. exigia, e outras prevenindo-o, que, na forma do costume, continuasse a mandar lhe fazenda, para lucrar os feitios, pedindo-lhe, que delle se não esquecesse; e a respeito das expostas ja foi explicado pelo Sr. thesoureiro, accrescendo que a Synfronia, que se acha recolhida ao hospital de caridade, entregue ao cuidado do Sr. doutor Nery da Fonseca e bastante recommendada, vai obtendo algumas melhoras do principio ruim de sua molestia; porém sempre bem nutrida, pois tive a curiosidade de ir vê-la.

Para que o publico avalie devidamente o que a respeito do Sr. Bartholameo refere o Sr. Cousseiro, he preciso que saiba que a administração lucta com uma guerra, que surje por toda a parte, depois que operou uma grande mudança no hospital, que vem a ser; depois que, sendo despedido de cirurgião do hospital o Sr. José Francisco Pinto Guimarães, por querer fazer á administração e no hospital o que hoje está fazendo o imcomparavel Aquino, e de boticario o Sr. Bartholameo Francisco de Sousa, a administração collocou uma botica no mesmo hospital com o que tem obtido uma differença na despeza com os remedios, comparativamente com o numero que então tinha de enfermos, para o que então verificou depois da botica as sento, de rs 4 contos annuaes para mais, e não para menos: agora podem todos ajuizar do que he esse conto mal arranjado de solicitação de um rebate no preço dos remedios em favor do Sr. thesoureiro, feita em uma escada pela primeira e ultima vez! Um facto semelhante e sem precedentes ninguem o acreditará levemente; a declaração de que o pagamento integral foi feito em lettras por vencer, mostra que não havia dinheiro de contado para esse pagamento, e a ideia de rebate só podia apparecer em relação as lettras, como já explicou o Sr. thesoureiro: e he cousa que causa espanto não poder pagar em dinheiro, e só sim em lettras por vencer, a não ser forçada pelo credor importuno a rebate-las com prejuizo, uma administração como a dos estabelecimentos de caridade a quem crescidas e antigas dividas pozerão em apertos muito graves, cujos rendimentos consistem em lettras não pagaveis ao portador e a vista? O thesoureiro dos estabelecimentos de caridade não despende dinheiro algum a seu bel prazer, e nem o cofre está debaixo de algum mysterio; elle he vigiado por uma administração de honradez, e severidade, de cuja maioria ao menos não duvida o proprio paladim, que tomou a si desconceituar o Sr. thesoureiro, como autor de sua demissão; seu estado he conhecido e examinado por todos os membros da administração, e nelle não teem havido larguezas que permittão abusos, e que passem apoiados na relaxação, a qual se prevalecesse, e não a regularidade, estarião hoje totalmente anniquilados esses estabelecimentos: o Sr. Cousseiro tem uma grande prova da maneira pontual, por que, não obstante o acanhamento das rendas dos estabelecimentos de caridade, são pagos os Srs. empregados no adiantamento em que elle sempre se achava em nunca menos de seis mezes de seus ordenados; assim tambem póde se lembrar da casaca que teve para a revista geral da casa dos expostos, e depois mais o feitio, os duzentos mil réis pora pagamento do mejor. . . além das continuadas cartas, que sempre estava dirigindo ao Sr. thesoureiro, de emprestimos e mais emprestimos sem nada ter vencido, nem se lhe dever cousa alguma, do que existe um grande numero de cartas em poder do mesmo Sr. thesoureiro. Hoje, porém, tudo esquece para desenvolver a sua demonstração de que tira parte de sua subsistencia desses estabelecimentos, quem teve tantas vezes a generosidade de em tudo soccorrer a miseria do ex-escripturario. Não importa: os que não nutrem os mesmos sentimentos pequenos do Sr Cousseiro farão inteira justiça ao Sr. Antonio Martins Ribeiro; não discutirão a caridade do Sr. Antonio Martins Ribeiro, cuja falta he tão notavel em um thesoureiro do estabelecimentos de caridade, como lhe arguio o Sr. ex-escripturario, que até o responsabilisou pela morte de duas doentes que para sua casa tinha aquelle levado por algum tempo: como a casa do Sr. Ribeiro não he hospital, he bem de crer que este grande abuso, aos olhos do Sr. Cousseiro, não continue. Ficarei aqui esperando que o Sr. Cousseiro reflicta na portaria de sua demissão e nos poderosos motivos della; que lhe renda o respeito que inculca merecer-lhe a maioria dos que a assignárão, e não procure despicar-se no Sr. thesoureiro com abocanhar a sua honra; e pedindo desculpa aos Srs redactores, por ter tomado tanto espaço, e assegurando-lhes a mais inteira gratidão pela inserção destas linhas que escrevi, movido sómente do sentimento produzido pela injustiça e pelo atroz insulto de que he objecto um amigo digno de estima, por cuja honra não podia prescindir de acudir

O Justiceiro.

Publicações a pedido.

Ill. Sr.—Acho-me no exercicio do meu cargo. Recife, 8 de outubro de 1845.— Illm Sr. José Nicoláo Rigueira Costa, juiz municipal. — *Dr. Manoel Mendes da Cunha e Azevêdo*, juiz de direito do crime.

Illm. Sr. — Fico sciente. Recife, 8 de outubro de 1845.—Illm. Sr. Manoel Mendes da Cunha e Azevedo, juiz de direito do crime. — *José Nicoláo Rigueira Costa*, juiz municipal da segunda vara.

Elogio offerecido aos patriotas francezes, residentes nesta cidade do Recife, por occasião do natalicio de S. M. Luiz Philippe, a 6 de outubro.

Extremo de virtude he vicio sempre:
A França o conheceu em seu delirio,
Roma, e Grecia tambem, quando passárão
A méta da razão em seus governos.
A decantada, doce liberdade,
O templo da razão, erigio França:
Delirio, e frenezi, fez que vendada
Vão simulacro adorasse curva!
Cegueira dos mortaes! Ah! quanto pódes!!!
Desvairada a razão, accesa em ira
O genio dos heróes, de França o genio,
D'espinhos, marchando sobre espinhos,
Julgando que trilhava a rozea estrada
Jámais encontra liberal caminho:
Em vez da liberdade, os ferros busca,
Vacilla, não acerta, e furioso
Aos crimes se entregou, á guerra, á morte!!!
Abre-se a conscripção, lampejão armas,
A Marte se dedicão em rios de sangue
Se convertem Danubio, Senna, e Rheno,
Que ao mar Glacial, ao Negro, ao Roxo,
Ao Oceano, ao Baltico, conduzem
Ondas de sangue nas torrentes suas.
Delirio dos mortaes! Oh! guerra infausta!!
Accre, e Moscoy, Vienna, e Lyzia,
E outras muitas mais, victimas forão
Do facho assolador da crúa guerra!
Qual louco desesp'rado, e furibundo
Que da negra offensa combatido,
Não podendo vingar-se, em si se vinga,
E depois de rasgar seus membros todos,
Avança denodado, a quanto encontra
Accommette, derruba, fere, mata
A despeito dos Ceos, da Natureza!
Qual Martin, que damnado, e enfurecido,
A seu proprio Sr. já não respeita,
The que de estrago tal, horrorisados
Congregão-se entre si homens, e Numes,
Oppondo força á força, e morte a morte:
Tal França, rodeada, e combatida
De mil contrarios seus, rivaes na guerra,
A lei lhe vão impôr, que outr'ora a França
A seus mesmos inimigos jámais dera!!!
Qual enfermo a quem falta o sangue, as forças,
Em si deixa operar quem diz que o cura,
(E a morte lhe ministra as mais das vezes!)
Tal a França recebe o throno antigo
Dos Bourbons, dos Lyzes, por quem pugna
Alta politica, em desdouro d'ambos!
Apathica, e submersa fica á França
Deixando conduzir seu genio altivo
Por caducos mandões, sem gaz, sem brio!
Desce á sepultura o rei antigo,
Outro Bourbon no throno lhe succede,
Q' melhor não cura d'seu povo invicto:
Seus mutuos interesses não respeita,
A casa, e mais praser seus passos regem:
A CARTA he esquecida, unico apoio
Onde escorava a liberdade a França.
A vontade, he quem rege: o MANDO he tudo!
Se manda um Pyronot, França emudece,
Se manda Polignac, a imprensa he muda!!
Eis o termo final; final extremo!...
Logo o genio francez levanta a frente,
E vendo o seu direito atropellado,
Apathica illusão já desconhece:
Eis embraça o paves, a lança empunha:
« As armas, cidadãos, elle exclama,
« A patria salvar, reviva a imprensa,
« Morrer, ou liberdade, viva a Carta,
« Ou te reconquistar » Ao grito acudem
Os genios da nação, os mais sublimes:
La Fayette immortal, e quantos bravos
Pavilhão tricolor já defendêrão;
Mas porque extremos já detesta a França,
Põem meio termo nesta lucta honrosa:
Coarctando o desvario á plebe insana,
Estirpe de Orleans he convocada.
Quatorze lustros faz e mais dous annos
Que nasceu esta Lys: que ao —Novo-Mundo—
Estendendo seus ramos primorosos
Do throno diamantino brasileiro,
Brotando vai os fructos magestosos,
Que p'ra mais aterrar Africa adusta
A Neta de Luiz, e de Bragança
VICTORIA, se chamou, por causa justa.
Da Gallia, e do Brasil os povos fidos
Jurem doce união, fraternidade,
Pois em PEDRO, e LUIZ, os Céos nos derão
Dous invictos heróes da liberdade.

Por Francisco de Freitas Gamboa,
Director do theatro.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9...................... 8:082$700

Descarregaõ hoje 10.

Brigue—*Sultana*—canos de ferro.
Brigue—*Armorique*—batatas e queijos.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 8.

Geral—1:472$010 Provincial—634$543

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 9.

Rio-de S.-Francisco; 24 dias, brigue-escuna brasileiro *Correio-do-Brasil*, de 137 toneladas, capitão Domingos José Castano, equipagem 11, carga farinha; a Gaudino Agostinho de Barros.

Bahia; 12 dias, sumaca brasileira *S.-Antonio-de-Padua*, de 76 toneladas, capitão Joaquim Alves da Silva, equipagem 10, carga farinha; a Nascimento Schaeffer.

S. Matheus; 16 dias, patacho brasileiro *Maria-Luiza*, de 179 toneladas, capitão José Joaquim Alves, equipagem 13, carga farinha; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Caravelas; sumaca brasileira *S. Roza*, capitão Francisco Caetano de Almeida, em lastro.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Concsição*, capitão Joaquim José de Siqueira Porto, carga sal: conduz 2 escravos a entregar.

Aracaty; sumaca brasileira *Flôr-de-Angelim*, capitão Bernardo de Souza, carga varios generos: passageiros, José Anastacio de Albuquerque, José Ferreira Diniz, com 1 criado, Francisco Rodrigues Pereira, Lourenço José de Moura, e José Joaquim Bezerra, Brasileiros.

Maceió; galera ingleza *Ironside*, capitão George Harold Brown, carga a mesma, que trouxe.

Declarações.

— D'ordem do Illm. Sr. director do lycêo convido ao Sr. professor de primeiras lettras de Goiannimha, Joaquim José de Luna Freire, de presente nesta cidade, para comparecer na secretaria do mesmo lycêo, a fim de ser ouvido sobre o abandono, que fez, daquella cadeira; visto ignorar-se onde nesta mesma cidade reside, e não ter sido encontrado para lhe ser entregue o officio, que neste sentido se lhe dirigio em data de 7 do corrente.

Secretaria do lycêo, 8 de outubro de 1845.

O secretario,
João Facundo da Silva Guimarães.

=O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas avisa pela ultima vez aos thesoureiros das irmandades dos bens de mão morta, para que venhão pagar o ultimo semestre de 1844 a 1845, vencido no ultimo de junho p. p., pena de se proceder a executivo, se por ventura não vierem pagar até 15 do corrente: e para que chegue a noticia a todos faço o presente annuncio. Recebedoria, 7 de outubro de 1845.--*Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

— O arsenal de guerra precisa comprar polvora para cartuxame de fuzil; quem este genero tiver de melhor qualidade, mandará sua proposta em carta fechada, com a amostra, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 10 do corrente mez (hoje). Directoria do arsenal de guerra, 7 de outubro de 1845. — No impedimento do escripturio, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Perante a administração dos estabelecimentos de caridade, se hão de arrematar, a quem mais der, as rendas das casas da rua Direita n. 8; na rua do Florianno ns. 17, 47 e 49; no becco da Carvalha n. 5; na rua do Fagundes ns. 32 e 34; na rua de S. José ns. 5 e 11; na rua da Calçada n. 34; na rua da Roda ns. 3 e 7; na rua Nova n. 43; por detraz da dita n. 18; na rua da Moêda n. 31; na rua de Fóra-de-Portas n. 73, e no fundo da mesma n. 70; na rua de S. Thereza ns. 4 e 7; nas Cinco-Pontas ns. 70 e 98; na rua de Hortas n. 33, e na rua da Gloria n. 65.

Os licitantes poderaõ comparecer na casa das suas sessões, na rua do Cabugá numero 5, nos dias 10 (hoje) e 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, munidos de seus fiadores idoneos.

Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, em o 1.º de outubro de 1845. — O escripturario, *A. A. de Caldas Brandão.*

Avisos maritimos.

— Segue viagem para o Assu', em poucos dias, o brigue-escuna *Deliberação*: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Para Lisboa sahirá até o dia 20 do corrente, por ter a maior parte de sua carga prompta, o muito veleiro brigue portuguez *Roza*, forrado de cobre, de que he capitão José Francisco da Costa Rozo: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons e asseiados commodos, trate com o sobredito capitão, ou com os seus consignatarios Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

= Para o Rio-de-Janeiro segue com brevidade a barca *Firmeza*: para carga, passageiros e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, na praça do Corpo Santo, n. 66.

= Vende-se uma porção de ferragem e poleame, roda de leme de ferro; peões de vergas; dous macacos; e mais miudezas; tudo de mareação, salvados de um brigue francez, que naufragou na costa do Norte: no becco do Gonçalves, armazem do Araujo, ou a tratar com Feliz C. Madail, em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 137.

Avisos diversos.

—F. Duprat avisa aos seus devedores, que tem encarregado da cobrança de suas dividas a seu cunhado Antonio Baptista Ribeiro de Faria Junior,

—Permuta-se, com um sitio perto da praça, tendo este casa para grande familia um sobrado nesta cidade, feito a moderna, com gosto e bem edificado, attendendo-se as differenças dos valores: a quem lhe conder, dirija-se a rua das Trincheiras, n. 19.

— Avisa-se aos Srs. que teem enpenhado, no armazem de louça da rua larga do Rozario, uns penhores pela quantia de 40$ rs., que no prazo de tres dias contados os venhaõ tirar, do contrario serão vendidos pelo principal e juros, e me não responsabiliso mais por elles, por fórma alguma.

= Arrenda-se pelo tempo de festa o sobrado, que foi de Antonio Coelho da Silva, sito no cortume dos Coelhos: a tratar no mesmo sobrado.

= Precisa-se de um bom forneiro, que entenda bem de massas, para tomar conta do serviço de uma padaria: a fallar na rua larga do Rozario, venda n. 46.

= Deseja-se fallar ao Sr padre Antonio Thomaz Teixeira, vigario de Maceió, a negocio de seu interesse, por isso annuncie sua morada.

— Oh!..... O Sr. pensa isso? diz Valentin mordendo os beiços e todo admirado desta observação, feita por um homem que lhe pedia a mão de Josephina.

— Sim. Não lhe falta todavia sensibilidade; o coração he bom.....

— He um coração de ouro!

O postulante deu a sua risadinha e continuou:

— Ella gosta prodigiosamente daquelles que se submettem as suas vontades, a seus caprichos, e seus caprichos são numerosos; mas isto he cousa muito natural, pois que em fim trata-se de uma menina acostumada a lhe fazerem as vontades.

— Essa he boa! replica o Sr. Chambry, ja picado, a despeito dos cincoenta mil cruzados de rendas, como he que com tal opinião?.....

— He a mulher que me convem, meu senhor. E feitas todas as reflexões, decidi-me a solicitar a honra da sua alliança convencido de que a Sra. Josephina será muito feliz commigo e eu com ella.

Não voltava a si do seu espanto o ex-director. Não podia conciliar esta sciencia dos defeitos reaes de sua filha, com um amor bastante vivo para excitar um homem rico a desposar uma pessoa, que nenhum dote tinha. Todavia como o mais urgente não era explicar esta apparente contradicção, mas sim não desanimar um partido, que se offerecia escoltado de considerações tão formidaveis, elle respondeu tomando um ar grave;

— Estou disso, Sr., igualmente persuadido: com tudo antes de lhe dar qualquer resposta, he indispensavel, que tenha uma conferencia com minha filha. Supponho que Josephina, não tem até hoje a honra de conhece-lo mais do que eu?

— Queira perdoar. Creio que não serei inteiramente desconhecido á senhora sua filha.

— Tanto melhor! ...... diz Valentin com alegria que mal continha. E, ajuntou elle um pouco inquieto, tem o Sr. alguma ideia sobre a opinião que Josephina forma do seu merecimento?

— Nenhuma. Eu nunca teria tentado attrahir a attenção de uma rapariga, sem haver anteriormente conseguido o consentimento de seus pais.

— Ah! Sr...... exclama o pai enthusiasmado, isto he de uma delicadeza que me encanta, e me dispõe todo em seu favor! Oh! hoje mesmo quero fallar a minha filha e.....

— Não, senhor, se me faz favor. Primeiro que tudo desejo que Vm. tome informações que o convenção da minha posição, minha fortuna, meu genio.....

— Eu o farei, interrompeu muito depressa Valentin, porque o meu dever de pai á isso me obriga; mas juraria que todas as suas palavras são da mais escrupulosa exactidão. Tenho, graças a Deos, conhecimento dos homens! Nisto sei haver-me, e posso garantir que Vm. he o mais honrado......

— Vm. tem rasão, Sr.

— O mais leal, o mais franco.....

— Sim, Sr......

— O mais benevolo, o mais docil, o mais affectuoso.....

— Tambem he verdade.

— Que lhe dizia eu? proseguio Valentin, ainda que admirado da facilidade com que Benedicto convem nas boas qualidades que se lhe attribuem.

— Voltemos ao nosso negocio, replicou brandamente este. As informações que lhe são necessarias, Vm. as achara, quanto a minha moralidade no ministerio dos negocios estrangeiros; quanto a minha fortuna, em casa de Mestre Richomme, notario, rua de S. Honoré.

— Muito bem, muito bem.

— Se m'o permittir, voltarei amanhãa á saber do resultado..... A que hora?

— A esta. Queira fazer-me a honra de vir almoçar commigo. Josephina nada suspeitará; Vm. e ella se examinarão á vontade e sem comprometimento de nenhum.

— Convenho, e virei; disse Benedicto apoz um momento de reflexão; depois despedio-se e sahio.

Quando o Sr. de Chambry se achou só, apezar dos seus cincoenta e oito annos, poz-se a correr pela sala, como um cavallo do circo, atirando o bonet ao ar, rindo, cantando, sentando-se suffocado, tornando-se a levantar para correr, a rir e a cantar cada vez mais, de sorte que Josephina attrahida por esta bulha deitou a cabeça na porta da sala, e depois de gozar por alguns momentos do espectaculo das pernadas de Mr. Valentin, disse-lhe:

— Papá, Vm. está doudo.

— Não ha de que; mas quem sabe? talvez! responde este parando de repente. Ah! Josephina, se tu soubesses!...... Porém prometti segredo, e com tão honrado homem..... Oh! todavia se eu podesse dizer-te..... que lance de fortuna!..... He para esmagar!..... que asneira!...... ou por outra, isto torna a gente estupida!...... Cincoenta mil cruzados de rendas!......... E semelhante genio!....... uma pomba sem fel!...... uma criança na docilidade, na simplicidade......... Nós faremos delle o que quizermos. Depois animado de repente de um sentimento de gratidão: Quando eu dizia que Deos providenciaria! exclamou elle terminando as suas inintelligiveis expressões.

Josephina, ao principio duvidosa, por fim assentou que sabia do que se tratava. Questionou o pai, que foi sempre impenetravel, mas a verdade he que ella havia tudo adevinhado.

Isto admirou-a pouco: lembrava-se muito bem de ter algumas vezes visto nos ultimos bailes os negros olhos de Desronais fixos ne seu encantador e fresco rosto; e posto que elle nunca lhe houvesse dirigido uma palavra, nem por isso havia ella deixado de o contemplar entre os adoradores mais ou menos discretos, que ella contava nos salões de Paris. O procedimento que acabava de ter era por tanto muito simples, e não passava de acto official. Mas vista a alegria de seu pai, Josephina entendeo que esse acto era de um alto valor, e sentio com isso uma satisfação, que dissimulou por vaidade, mas que não era menos real.

Como quer que fosse ella fingio entender somente que havia motivo para que todos na casa se alegrassem, e esperou o exito.

No dia seguinte Benedicto foi exacto ao almoço. Josephina examinou-o a furto com todo o cuidado, e no fim da refeição o seu juizo podia-se formular assim: elle he bello, mas o seu semblante não tem toda a expressão que fôra para desejar, não tem uma instrucção brilhante, porém tambem não he um tolo.

Depois do almoço Mr. de Chambry passou para a outra sala com o seu convidado.

— E então? disse este.

— Tudo vai pelo melhor, meu charo Sr., respondeo Valentin esfregando as mãos, eu tinha adevinhado, as informações que obtive coincidem com as suas. Não tenho a menor objecção a fazer, e hoje mesmo fallarei a Josephi...

— Ainda não, Sr., interrompeo Desronais. Exijo que Vm. tenha preliminarmente uma conferencia com o meu amigo de infancia Léon Dutrembley. O que elle sabe, e só elle sabe, de certos permenores da minha vida, acabará de formar a sua opinião a cerca do meu caracter, e isto he indispensavel. Eisaqui o endereço de Leon, elle o espera, e eu voltarei á noite.

— Será porém por obedecer-lhe, por que desde ja me declaro satisfeito.

— Até á noite, disse Benedicto sem dar outra resposta á este testemunho de confiança. E posto sobre uma mesa o endereço do seu amigo, retirou-se.

Quando elle á noite tornou a apresentar-se a Mr. de Chambry, este estremeceo, e o olhar que lhe lançou exprimia surpreza immoderada, indisivel, quasi consternação, e um embaraço, que se trahia pelos mesmos esforços que elle fazia para dissimula-lo.

Desronais supportou tranquillo esse olhar, e limitou-se a dizer, como pela manhãa:

— E então?

O Sr. Valentin tossio por umas poucas de vezes, para ter tempo de reunir as suas ideias: depois deitando nova olhadella espantada sobre o postulante, que conservava a sua impassibilidade, não póde manifestar o que sentia, senão exclamando:

O CLAMOR PUBLICO.

O n.º 51, acha-se a venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

= Filicia Maria dos Anjos embarca para fóra da provincia a sua escrava Maria, de nação Caçange.

= Engomma-se com perfeição, e por preço commodo: na rua do padre Florianno, n. 58.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

= Catharina Francisca do Espirito Santo roga a pessoa, que apprehender o seu escravo, de nome Joaquim, alto, secco do côrpo e sabe dizer o seu senhorio, que se acha fugido desde o dia 29 de setembro do corrente anno, de o levar a seu sitio na estrada do Monteiro, ou na rua larga do Rozario, no segundo andar do sobrado, n. 30, que será gratificada.

= Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, a terceira da carreira, que foi de Domingos Rodrigues do Passo, optima para se passar a festa, com duas boas salas, trez grandes quartos, cozinha fóra, estribaria, quintal murado com portão para o rio, por preço commodo: na rua da Alegria, n. 36.

— O abaixo assignado adverte ao Sr. F. C E., que, se no prazo de 3 dias não concluir o negocio que tratou, verá o seu nome por extenso neste *Diario*.

J. O. Campos.

— Acha-se presentemente na imprensa uma obra, que tem por titulo — o Novo Testamento de Nosso Senhor Jesus Christo — conforme a vulgata latina, traduzido em portuguez, e anotado segundo o sentido dos Santos Padres, e expositores catholicos, pelo qual se esclarece a verdadeira doutrina do texto sagrado, e se refutão os erros subversivos dos novadores antigos, e modernos: por D. frei Joaquim de N. S do Nazareth, bispo de Coimbra, conde de Arganil, e Snr. de Cója. Esta interessante obra, que até as senhoras menos instruidas podem ler sem perigo de errar, antes com muito proveito espiritual e temporal, ha de occupar trez volumes em folio; contendo o primeiro os 4 evangelhos; o segundo os actos dos apostolos, e as seis primeiras epistolas de S. Paulo; e o terceiro as oito restantes epistolas do mesmo S. Paulo, com as dos mais apostolos, e o apocalypse. Os Sns., que quizerem ter a bondade de concorrer com a sua assignatura, para a impressão desta obra, que se dá em brochura por 15$, devem mandar faze-lo no convento de S. Antonio, (em Maranhã) o procurando para isso o Rev. padre José Gonçalves Esteves, ficando á vontade dos Srs. assignantes dar logo todo o importe, ou ao menos 5$ rs., e o restante para quando receberem o primeiro e segundo volumes repartidamente. Tambem podem levar logo o evangelo de S. Matheus pertencente ao primeiro volume, que se acha já impresso, pelo qual melhor se poderão inteirar do merecimento, e importancia desta obra.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço tem deliberado, que o dia da eleição da nova mesa regedora, para o anno futuro, seja o dia domingo, 12 do corrente, pelas 9 horas da manhãa; visto não poder ser em o dia marcado pelo compromisso, por ser este tambem o dia em que a irmandade do SS. Sacramento tem de fazer a festa do orago: e como tenha a irmandade de assistir a esta festividade, de necessidade he a mudança da eleição: em virtude do que espera, que todos os irmãos em geral, compareção para a sobredita eleição, em o dia e hora marcadas, no referido consistorio.

= Anda em praça do juizo dos feitos da fazenda, para ser arrematada por venda, findos os dias de lei, a casa n. 13, da rua dos Quarteis, avaliada em 1:800$ rs., para de sua arrematação ser deduzido o sello nacional, e legados relativos ao inventario, feito pelo mesmo juizo, dos bens que ficárão do fallecido Manoel Vidal de Assumpção, casado que foi com Filippa Maria da Trindade; cuja casa he foreira a Domingos Antonio de Siqueira.

— Roga-se a pessoa a quem for offerecida uma peça de brim de Hamburgo, embrulhada em um lenço de seda, haja de publicar, para ser procurada, ou dirigir-se a rua do Queimado, loja de louça, n. 32, que será gratificada.

— Quem precisar de uma ama para criar, com muito bom leite, dirija-se a rua da Aurora, n. 22

— Aluga-se um segundo andar de um sobrado na rua Direita, defronte do Terço: a tratar na rua da Praia de S. Rita, serraria n. 21.

— Quem quizer dar dous contos de réis a premio, por tempo de um anno, com boas firmas ou hypotheca em um sobrado, pagando-se o premio adiantado, annuncie.

= Aluga-se uma loja, propria para o estabelecimento de venda; na rua Direita, defronte do becco da Penha.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia, n. 22.

O NAZARENO N. 127

está a venda na rua estreita do Rozario, casa da Fé.

— Deseja-se saber a morada da Senhora D. Maria Joaquina Vicula de Barros, para se lhe entregar uma carta, vinda da Parahiba.

— Aluga-se uma escrava crioula, parida de pouco tempo; na rua de S. Francisco, n. 60; assim como na mesma casa cozinha-se com toda a perfeição e asseio.

— Aluga-se, para se passar a festa, um sitio na Cruz-de-Almas da Ponte-de-Uchôa, com boa casa, cocheira, estribaria, quarto para pretos, bom pomar de larangeiras, muito carregadas de boas laranjas, e outras muitas fruteiras, cacimba de boa agoa de beber; tudo com asseio: a fallar no hospital da policia com o enfermeiro do mesmo; o qual tem tambem para vender um bom violão, de muito boas vozes.

— Na rua do Trapiche, armazem n. 34, ha um deposito da melhor genebra de Hollanda, em caixas de uma duzia; e uma porção de Champagne da celebre e bem conhecida marca — Lanson Pere et Fils —; e na mesma casa ha para alugar um terceiro andar com sotão e cozinha.

— No dia 5 do corrente furtárão, de uma casa, na rua da Senzalla-Nova, n. 18, uma caixinha de vidro com trez annelões de ouro, obra feita aqui; um dito, obra do Porto, esmaltado com estas letras—Constance— e com um diamante; um trancelim; um alfinete de peito, com um diamante pequeno esmaltado, obra tambem do Porto: roga-se a quem for offerecido algum destes objectos, de dar parte em dita casa, que será recompensado.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que a administração de sua destilação e frabrica de licores, da travessa da Concordia, está entregue ao Sr. Eugenio Duperron, para comprar e vender tudo quanto disser respeito a dita fabrica.—Recife, 9 de outubro de 1845.

Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos Junior.

— Roga se ao Sr. João Francisco da Cunha, que comprou os suburbios do municipio de Olinda, do imposto de 20 por cento da agoardente de producção brasileira, queira entregar o dinheiro, que recebeo das tabernas da estrada de Belem, a fôrça, apresentando-se armado de clavinote, a noute, com um guarda-costas tambem armado, recebendo mal e indevidamente; por quanto esta cobrança pertence ao municipio do Recife; cuja divisão he os fins da freguezia da Boa-Vista, que finda pela camboa da Tacaruna, a encontrar com as agoas do riacho Agoa-Fria, que he no principio do lugar do Salgadinho; isto no prazo de oito dias, e, findos elles, não tendo entregado o dinheiro recebido, terá de soffrer uma denuncia.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 50, por cima da venda.

—Offerece-se para ama de uma casa de familia, para o serviço interno, uma mulher parda, de idade provecta, de costumes honestos, muito zelosa em seus deveres, e de capacidade: dirijão-se a rua do Brum, fabrica dos Srs. Mesquita, Dutra & C.

— Troca-se uma imagem da Conceição, de pedra da Bahia, por 20,000 rs.; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 45, da rua estreita do Rozario: a tratar na venda por baixo do mesmo sobrado.

= Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

— Na noute de 7 para 8 do corrente, roubárão do armazem do abaixo assignado, atraz do theatro velho, 10 caixas com sabão, com a marca no tampo — Rua Imperial n. 116, Pernambuco —, tendo já em dias atrazados roubado mais uma: deste roubo julga-se ter o ladrão ficado dentro do armazem escondido, em occasião de se fecharem as portas; porque as abrio por dentro; assim como tambem forcejou para arrombar a carteira; levou tambem um tinteiro de estanho com prato do mesmo pregado, e um arieiro pequeno: roga-se a pessoa a quem for offerecido qualquer dos objectos, dar parte no dito armazem, que será gratificada, e promette-se guardar segredo.

Joaquim Lopes de Almeida.

= Deseja-se fallar com o Sr. João José Borges, natural de S. Tirço: na rua do Crespo, n. 17.

= Francisco Camello de Mendonça retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz, no Recife, n. 55, pintado de novo: a tratar no mesmo sobrado.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Precisa-se de uma ama, que queira criar um menino: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 14.

—Alugão-se os segundo e terceiro andares da propriedade da rua da Cruz do Recife, n. 49: a tratar no armazem da mesma.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 8 da rua da Aurora, com commodos bastantes e asseio: a tratar na rua da Cruz, n. 13, no escriptorio de Ridguay Jamisson & C.

— Aluga-se uma casa no Monteiro á beira do rio Capibaribe, tendo os commodos seguintes: um terraço na frente, duas salas, cinco quartos, corredor ao meio, e outro corredor ao lado para serventia da mesma casa, quintal murado, estribaria para dous cavallos, e um quarto com tarimba: os pretendentes fallem no Aterro-da-Boa-vista no terceiro andar da casa n. 37.

— Aluga-se uma casa de tres andares e um mirante, todo envidraçado cuja casa tem bastantes commodos e está toda pintada, e prefere-se alugar a uma só pessoa: os pretendentes dirijão-se ao Aterro-da-Boa-vista no terceiro andar da casa n. 37.

— Alugão-se duas casas terreas, por muito commodo preço, na rua da Soledade, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado, e outro cercado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

= Tirarão uma carta do correio, vinda do Sul, pelo vapor *Correio-Brasileiro*, entrado no dia 6 do corrente, para João Baptista Paula da Silveira; roga-se a pessoa, que a tirou, o favor de a entregar no pateo do Carmo, casa n. 13, que muito se lhe agradecerá.

— Aluga-se um segundo andar com bastantes commodos, sotão com duas camarinhas, e cozinha de ferro; tudo moderno, e tem quintal e cacimba; por 14$ rs. mensaes: a tratar na rua larga do Rozario, n. 35.

= Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, muito proprio para pequena familia, sito na rua da Praia, n. 74: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos; tudo com muita brevidade, e por preço muito commodo.

— O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas-ardentes de producão brasileira avisa aos Srs., que ainda não pagárão dito consumo, venhão faze-lo nos dias 10 11 e 12 do corrente, na rua Direita, n. 80; findos os quaes, se procederá na fórma da lei contra os que deixarem de pagar.

= Arrenda-se o sitio de Joaquim Coelho Cintra, no Caldeireiro, com optima casa de vivenda, baixa para capim, e outros muitos arranjos, como são bem conhecidos: a tratar com Arcenio Fortunato da Silva.

— Precisa-se de uma mulher Portugueza, para servir em uma casa de pequena familia; na rua da Praia, n. 49, segundo andar, ou annuncie sua morada.

Loteria do seminario.

No dia 15 do corrente mez de outubro andão infallivelmente as rodas desta loteria no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario: os amantes deste licito jogo poderão comprar o resto dos bilhetes inteiros nos lugares do costume.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de S. Francisco, n. 13, com duas salas muito frescas, sendo uma forrada de papel, 5 quartos muito grandes, e um gabinete, tudo muito claro, por ser casa de esquina, cozinha em cima com trapeira, 7 quartos, dous gallinheiros, grande fogão e fornos: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

Dentista.

— M. S. Mawson, cirurgião dentista, a instancia de varios amigos, resolveo-se a demorar por ora a sua viagem para o Sul; entretanto faz sciente, que recebeo um completo sortimento de dentes artificiaes de nova invenção; tambem continúa a limpar dentes, e chumbar com ouro e prata, e faz todas as mais operacões pertencentes a sua arte: na rua Nova, n. 2, segundo andar.

Aviso publico.

= D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, viuva do finado João Carlos Pereira de Burgos, e seus filhos, pelo presente avisão aos devedores da casa, ou a quaesquer outras pessoas, que tenhão transacções com os mesmos, que despedio de seu caixeiro, e procurador em combranças ao Sr. Manoel Luiz Vieira; e para que não occorra algum inconveniente, por falta deste aviso a tempo, se faz o presente, hoje, 2 de outubro de 1845.

= Alugão-se as casas terreas do pateo de palacio do governo, ns. 7 e 9; e o segundo andar do sobrado da rua da Cruz, n. 60: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— O abaixo assignado, fabricante de chapéos de sol, no Passeio-Público, previne ao respeitavel público, que elle acaba de receber um sortimento completo de chapéos de sol, de todas as qualidades, tanto de seda, como d'algodão; elle tem tambem chapéos de sol para senhoras e meninos Adverte igualmente, que, tendo as sedas, as mais ricas, de barra lavrada, furta-cores, lisas, &c., &c., está no caso de satisfazer qualquer encommenda, com toda a presteza; elle possue tambem algodão trançado, liso, e de todas as qualidades dos padrões mais modernos: elle, em fim, cobre, e concerta todos os chapéos de sol, com a maior perfeição, e promptidão.

João Loubet.

Compras.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, peritos officiaes de pedreiro, e dous carpinas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Compra-se uma canoa nova para andar com vela, que carregue 80 alqueires de cal: a tratar na rua do Hospicio, n. 21.

— Comprão-se bons escravos officiaes de carpinteiro e pedreiro, saudaveis e que não tenhão mais do que 24 annos de idade; na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaefler & Companhia.

— Compra-se lãa de frecha, ou sumaúma, ou lãa de Angola; na rua Nova, n. 5.

= Compra-se palha de louça; na rua Nova, numero 5.

— Comprão-se 30 oitavas, para mais, de ouro de lei, em cordão e em um trancelim; na rua das Cruzes, n. 39.

— Compra-se uma porção de taboas, que fossem de andame; duas traves de 86 palmos, e palmo em quadro, de camassari de caruncho, ou massaranduba verdadeira, araroba, ou sapocaia de pilão: na rua da Concordia, n. 3.

— Compra se um páo de carregar rede; quem tiver, annuncie.

Vendas.

Casa da Fortuna, rua Direita, n. 12.

= Vendem-se cautellas, e meios bilhetes da loteria do seminario, que corre infallivelmente no dia 15 do corrente.

— Vende-se a famigerada champanhe marca C C, que nunca se vendeo por menos de 27$000 rs o gigo de duzia, a 25$000 rs., para haver prompta extracção: em casa de Mc. Calmont & C.

— Existe um pequeno resto de meios bilhetes do Rio de Janeiro a 12$000 réis cada um: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 58.

— Ah! meu Deos!... quem o podia esperar! quem o imaginara!...

— Emfim, Sr., disse Desronais sem commover-se.

— Emfim!... emfim!... Mas deixe-me ao menos tempo para tornar a mim.... he insudito! he incomprehensivel! como! he o Sr. mesmo?... ah!...

— Sim, Sr.

— Eu sei que em iguaes circumstancias os mais tolerantes se exasperão; porém tanta violencia.... tanta barbaridade! certamento, barbaridade.

— He verdade.

— E Vmc. tão brando, tão pacifico.

— Deve o Sr. attender á que eu entrava então na idade das paixões, e que o sol do Sul exaltava minhas ideias.

— O sol! o sol!.... a ouvi-lo a moralidade seria uma questão de latitude! E de mais Vmc. confessa isto tão tranquillamente como se se tratasse do facto mais simples!... he cousa monstruosa!...

— Estava no meu direito.

— Ainda assim, até certo ponto!... mas esse requinto de crueldade!

— Tinhão-me feito sahir do meu caracter; naturalmente tenho doçura e bonhomia, como Vmc. o tem observado.

— Bonhomia! apre! como Vmc. vai!... Isto he inconcebivel!... E foi perto de Constantinopla que o facto se passou?

— Perto de Constantinopla.

— Ainda estou todo tremulo!... e n'um bosque de carvalhos e cyprestes?

— N'um bosque de carvalhos e cyprestes.

— Tenho os cabellos arripiados!... E como achou Vmc. homens tão ferozes, para lhe obedecerem, e o ajudarem?

— Com dinheiro tudo se alcança.

— Ah! ah!... não torno mais á mim.

— Eu o comprehendo.

— Sabe Vmc., que agora me acho horrivelmente embaraçado?

— Eu o concebo.

— Mas desculpe-se ao menos! procure attenuar esta monstruosidade da sua existencia, porque emfim o meu mais ardente desejo he de assegurar a felicidade de minha filha, e não sei se devo...

— Já lhe disse; tinhão-me feito sahir do meu natural. Demais, eu agora affirmo, que não me acontecerá outra....

— Mesmo no caso de?...

— Em todos os casos possiveis; conheço-me, Sr., e respondo por mim; e talvez me julgue Vmc. reflectindo nisto digno de fe; pois que eu podia encobrir-lhe este incidente da minha vida, que tanto o abala, mas como faço jogo descoberto...

— Esse argumento he de certo peso, convenho, replica Mr. de Chambry, que sem confessa-lo a si mesmo, arde por ver-se refutado victoriosamente; e se eu estivesse certo de que o facto em questão nunca se reproduziria...

— Por qualquer cousa que seja, posso affiança-lo, Sr.

— Eu o creio, tanto mais quanto he esse o meu desejo, porque atéqui era admiravel quanto Vmc. me convinha, quanto me agradava...

— Bondade sua. Assim Sr.?

— Assim... e esta! ora espere. Eu não posso decidir-me de repente. Veremos; consultarei os meus amigos, a minha filha.

— Queira perdoar, Sr., isso he impossivel. Este segredo so deve ser conhecido de Vmc., Léon e eu. He por tanto com sigo mesmo que Vmc. ha de deliberar a este respeito, e quer a sua resposta seja afinal favoravel, quer negativa, sei que he homem de bem, e conte com a mais inviolavel discrição.

— E Vmc. não se engana. Adevinho pouco mais ou menos os seus motivos, e os approvo; mas que responsabilidade vou eu agora tomar sobre mim...!

— Respondo pelo futuro, he tudo quanto posso dizer. Portanto, ajuntou Desronais levantando-se, tome o tempo necessario, e prometta-me uma resposta decisiva.

— Em oito dias, Sr.; volte nestes oito dias. Tratarei de me decidir até lá; mas de repente bem vê que...

— Vejo perfeitamente. Adeos, meu Sr.

E Desronais sahio immediatamente, e tão tranquillo como da primeira vez.

No fim dos oito dias foi Mr. de Chambry, quem em pessoa se apresentou em casa de Benedicto, nos esplendidos paços que este occupava na rua de Richelieu.

O aspecto de opulencia que ahi se encontrava não contribuio pouco a encholar do semblante do ex-director um resto de expressão inquieta, pensativa, que nelle se havia conservado até alli, de sorte que quando Desronais o avistou, teve razão para dizer-lhe:

— Seja bem vindo, meu charo Sr.; vejo pelo seu semblante, que tenho boas noticias.

— Sim, sim, respondeo Mr. de Chambry surrindo-se; pouco mais ou menos.

— Então Vmc. consente?...

— Consinto.

— Apezar?..

— Apezar de tudo! dis Valentim com algum esforço; mas faço-o porque tenho confiança na sua promessa.

— E eu lh'a renovo expressamente.

— Está acabado, não fallemos mais nisto.

— Ah!... exclamou Benedicto com o mais vivo sentimento de alegria, de que não o julgarião capaz. E a Sra. Josephina sabe das minhas intenções?

— Ja as conhece.

— E?...

— Vamos lá! bem vê que ella não póde já adora-lo.

— Deos me livre: e eu tambem!

— Como! como he? dis Mr. de Chambry todo admirado. Será Vmc. em tudo o rapaz mais original?

— Não; mas não gosto de adorações violentas, gastão-se muito de pressa. Desejo um sentimento rasoavel e honesto, e com esta condição posso garantir a felicidade de sua filha.

— E eu assim o espero, certamente; sem isso... emfim temos convencionado. Agora venha vêr-nos quando quizer; e na occasião de tratar negocios, hem! fallaremos.

A conversação entre os futuros sogro e genro durou assim alguns minutos; depois separárão-se.

D'alli em diante Benedicto era assiduo em casa do antigo director. Josephina, ainda que instigada por seu pai, no principio mostrou-se pouco sensivel ao amor de Benedicto; não que este lhe desagradasse; mas porque a despeito de suas bellas e nobres feições, e sua physionomia oriental, a rapariga achava em seu caracter maneiras e intelligencia, o que quer que fosse de demasiada simpleza ou naturalidade pouco poetica; e sem taxa-lo de vulgar, não lhe reconhecia tambem essas excentricas qualidades, que exaltão a imaginação, e arrebatão um espirito novo e delicado á essas regiões excepcionaes, que a paixão povôa de delicias exquisitas e desconhecidas ás naturezas mais grosseiras.

Todavia Desronais foi tão constante e delicadamente bom, paciente e indulgente; testemunhou sem extasis e sem transportes um affecto tão honesto e tão puro, que a senhorita, sempre vigorosamente estimulada por seu pai, tornou-se pouco a pouco e decididamente affavel com o seu pretendido; e este acolhimento foi de tal sorte progredindo que chegou ao ponto de ella desprezar abertamente as homenagens da cohorte de seus antigos adoradores. De maneira que pelos fins de março e n'uma das primeiras bellas manhãas da primavera, trocou ella o seu nome de donzella pelo titulo de esposa, e deixou o modesto alojamento de seu pai, para ir habitar os ricos paços em que Desronais vivia na rua Richelieu.

(*Continuar-se-ha*).

— Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem se dous escravos de boas figuras, muito robustos, e proprios para o serviço de campo; na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Vendem-se saccos de tapete e couro para levar roupa em viagem, por preço commodo; na rua da Cadeia, loja de João da Silva Braga, n. 49, e na rua Nova, n. 5.

= Vende-se um carrinho de duas rodas em muito bom estado; um cavallo para carro, muito bom; uma cadeira nova de arruar, feita na Bahia; um moleque de idade de 16 annos, de muito bonita figura: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

= Vende-se uma excellente rabeca, com sua caixa; na rua de Hortas, n. 140.

= Vendem-se ricos sellins inglezes, com assentos de veludo, para montaria de senhora, ditos elasticos para homem, lisos e alcochoados, couros de porco inglezes, e relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Cruz, n. 2.

= Vende-se tinta preta de escrever, da fabrica de Arnold, de Londres: em casa de Geo. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2, que são os unicos agentes importadores da tinta dessa fabrica, nesta praça.

= Vende-se farinha de mandioca, muito fina, de Magé, em saccos, e de S. Catharina, e S. Matheus, pela medida velha; tudo por menos preço do que a bordo, visto não se ter de pagar o enorme tributo intitulado —mandinga—, aos pretos canoeiros: no caes do Collegio, armazem de porta larga, n. 15.

= Vendem-se 6 escravos peças, muito moços, bons para o trabalho do campo e da praça; dous ditos bons carreiros; 3 escravas moças recolhidas, cosem, engommão, cozinhão e lavão roupa; 3 ditas boas quitandeiras, e serventes de uma casa; uma dita de meia idade, por 250$ rs., cozinha, lava roupa e vende na rua: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma preta com um filho de 6 mezes, a qual cose, cozinha, lava, engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua do Caldeireiro, n. 52.

= Vende-se um sitio na Passagem-da-Magdalena, junto da casa do Sr. João Pinto de Lemos, com porto de desembarque no fundo, por botar para a camboa dos Remedios; assim como mais 88 palmos de terreno dentro do mesmo sitio, proprios para se edificar, com alguns arvoredos de frutos, e tambem com porto de desembarque; uma parte de um sobrado, na rua de Agoas-Verdes, n. 48, com fundo para a rua de Hortas, com dous armazens, muito proprios para negocio: na rua das Flores, n. 23, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das duas em diante.

= Vende-se um pardo moço, de boa figura; um preto crioulo, moço: a tratar com João José de Carvalho Moraes, no Recife.

= Vende-se um lindo preto cozinheiro, e outro ganhador, de linda figura; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma flauta de ebano, com 4 chaves, e apparelhada de prata; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 24.

= Vende-se uma escrava, de idade de 28 a 30 annos, cozinha o diario de uma casa; na rua Nova, n. 8

= Vendem se duas escravas de 18 a 20 annos, de bonitas figuras, para todo o serviço; uma dita, que engomma, cozinha, lava de sabão e varrella, e he boa quitandeira; uma negrinha muito bonita, propria para ser educada: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vende-se um escravo, proprio para o serviço de campo; na rua do Queimado, loja n. 9.

= Vende-se, ou arrenda-se um sitio na estrada do Arraial, com casa de vivenda de pedra e cal, com 3 salas, 6 quartos, estribaria para 4 cavallos, cozinha fóra, cercado para vaccas, e rio dentro do mesmo sitio, por preço commodo: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista, n. 19.

Cheguem ao barato!

— Na bem acreditada loja da rua do Crespo, n. 14, de José Francisco Dias, vendem-se riquissimos cortes de cambraia transparente de todas as côres, de quadros largos e chadrezes do ultimo gosto, a 4800 rs.; ditos de superior chita de listras de todas as côres, aveludadas e do ultimo gosto, a 4500 rs; um sortimento de bicos e rendas, muito finas e de todas as larguras, pelo barato preço de 100, 160 e 240 rs. a vara; peças de cambraia lisa transparente, a 3200 rs., e a vara a 560 rs.; finissimos cortes de tarlatana, com 9 varas, a 4$ rs; cortes de cassa-chitas, a 2$ rs; lenços bordados de trez pontas, a 320 rs.; e outras muitas fazendas já annunciadas nos *Diarios* ns. 221, 222, 223 e 224.

= Vende-se, a bordo do bergantim *D. Affonso*, fundeado defronte do trapiche da alfandega das fazendas, farinha de mandioca, de S. Catharina, de muito boa qualidade, em porções e a retalho.

= Vendem-se dous moleques, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos; um preto peça, de idade de 18 a 20 annos, de muito bonita figura, sem vicios nem achaques, proprio para todo o serviço; um pardo de 20 annos, carreiro; um casal de escravos, sendo um preto de nação, e uma parda boa lavadeira, engommadeira, cozinheira, cose chão, e he rendeira: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, por cima da loja de chapeos.

= Na venda de Luiz José Marques, defronte do becco do Trem, vende-se chá nacional, o melhor que tem apparecido no mercado, assim como todos os mais generos de venda, por preço commodo, a dinheiro a vista.

= Vende-se uma salva de prata de lei, para 6 copos d'agoa, de muito bom gosto, e tambem póde servir para levar velas nos baptisados, vinda ultimamente da cidade do Porto, a 280 rs. a oitava; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vende-se um relogio para cima de mesa, regulando muito bem, por preço commodo; na rua da Cruz, armazem n. 48.

= Vendem-se bengalas de canna verdadeira da India, e de bambu, com castões elegantes, por preço commodo; na rua da Cruz, armazem n. 48.

= Vende-se assucar refinado, branco e mascavado; café e cevada moida, de boa qualidade, por commodo preço: na refinação da rua da Senzalla, n. 4, e deposito da praça da Boa-Vista, n. 7.

= Vende-se um escravo cabra, de 25 annos de idade, optimo para pagem, ou para todo o serviço de campo, de enxada e machado: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 48: e para ver o dito escravo, no sitio de Francisco da Silva, na rua de S. Gonçalo, na Boa-Vista.

= Vendem-se ameixas, chegadas ultimamente de Lisboa; na rua Nova, n. 57.

= Vendem se um cochicho, e um canario do imperio, bons cantadores; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 114.

= Em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34, acaba de chegar pela barca *Columbus*, queijos londrinos, salames, arenques em barris pequenos, tudo muito fresco; tambem se acha sempre um grande sortimento de vinhos de todas as qualidades: como vinho de Xerry; dito da Madeira; dito do Porto; vinho do Rheno; dito de Malaga, em meias garrafas; Clarette, tinto e branco; Sauternes; Haut; Praignac e mais outros, todos das melhores qualidades; marraschino; brandy; ago'ardente de França; cognac; vinagre branco; cerveja, &c.; rapé rolão; charutos regalia, de 20$ a 35$ rs. o milheiro, e em porção mais em conta.

= Vende-se uma escrava de nação, de idade de 20 annos, com algumas habilidades; na rua Nova, loja n. 23.

= Vendem-se tainhas do Rio-Grande-do-Sul, muito frescaes, e de muito boa qualidade, por barato preço; como tambem se traspassão as chaves de um armazem, com todos os pertences proprios para carne: na rua da Praia, n. 46.

= Vendem-se meias de seda preta, muito superiores, a 8$ rs. cada par; na rua do Crespo, loja de Santos Neves & Guimarães.

= Vendem-se velas de cera de libra, e de 10 em libra, por menor preço do que em outra qualquer parte: no armazem perto do arco da Conceição, de Fernando José Braguez, e em casa de Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

= Vendem-se uma parda, e uma preta, moças e de bonitas figuras; a vista dos compradores se dirão as habilidades: na rua do Collegio, venda n. 12, de Sebastião José Gomes Penna.

= Vende-se, na venda da rua do Vigario, que faz esquina para o Forte-do-Matto, muito boa cal virgem, cabeça de carneiro, por preço muito em conta.

= Sebastião José Gomes Penna tem para vender uma porção de cera amarella, e tambem vende a retalho, por preço commodo, em sua venda na rua do Collegio, n. 12.

= Vende-se uma preta crioula, e uma pardinha de 11 a 12 annos; na rua da Cadeia-Velha, n. 43.

= Vendem-se chicotes para carro e montaria, chegados ultimamente: na rua da Cruz, armazem n. 48.

= Vende-se gomma-laca para fabrica de chapeos; dita fina para obras de marcineiro; papelão dos ns. 40 e 60, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 48.

= Na casa da Fé, na rua estreita do Rozario, ha para vender meios bilhetes da presente loteria do seminario, a 4500 rs.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cebacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

= Vendem-se excellentes vinhos de differentes qualidades e de bom gosto; cerveja branca e preta de Londres (de Barclay & Companhia), da melhor que ha, e em meias garrafas; ago'ardente de França, muito superior, côr palhete e escura, em cascos e engarrafada; para os freguezes, ha amostras no escriptorio; e um resto de salitre refinado, em porção ou por barrica: na rua do Trapiche, n. 40, casa de Christophers & Donaldson.

= Vende-se a armação de uma loja, propria para miudezas, para qualquer principiante, por ser pequena, e o aluguel da casa aonde ella está he barato; na rua do Queimado, n. 43.

= Vendem se 8 escravos, sendo duas pardas, de idade de 20 a 24 annos, lavão e cozinhão; uma preta, de idade de 20 annos, cose chão, de bonita figura; dous pretos, de 20 annos; dous pardos, de idade de 20 annos, sendo um bom carreiro, e de bonitas figuras; um preto, de 30 annos, cozinha e engomma bem; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, venda n. 51.

= Vende-se um mulatinho, de idade de 13 para 14 annos, de bonita figura, sem defeito nem achaque algum, proprio para pagem, por preço commodo; vende-se por não se precisar delle: no Atterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, n. 76.

= Vende-se uma parda de 22 annos, muito possante e sadia, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava; uma escrava da Costa, de idade de 18 annos, de bonita figura, cozinha e lava de sabão; uma dita de 26 annos, para todo o serviço, e he optima quitandeira; uma crioula, de 15 annos, propria para todo o serviço; uma dita de 24 annos, com algumas habilidades, e com um filho moleque, de 7 annos; um moleque, de 15 annos; um escravo de nação Costa, de bonita figura; um pardo, de 18 annos, optimo para pagem; na rua das Cruzes, n. 23, segundo andar.

= Vendem-se 4 escravos de nação, com bonitas figuras, optimos para todo o serviço; 5 escravas de nação, de idade de 14 a 22 annos, muito lindas, optimas para mucamas, e com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se farelo muito novo, chegado ultimamente, pelos modicos preços de 2560, 3200 e 4000 rs. a sacca; na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

= Vende-se uma toalha de bretanha, toda aberta de lavarinto, por preço commodo; na rua do Fagundes, n. 27.

= Vende-se uma morada de casa de sobrado de 2 andares, sita no Atterro-da-Boa-Vista, n. 22, com muito bons commodos, e bem construida: no sitio do Hospicio, n. 20 ou na rua de Hortas, n. 140.

= Vendem-se 12 cadeiras e duas banquinhas de jacarandá; tudo em bom estado, por só ter servido 3 mezes; na rua da Praia, n. 22.

= Vende-se uma prensa de espremer cajù, em bom estado; na da Cruz, no Recife, loja de pintor.

= Vende-se um preto de Angola, de idade de 30 annos, sem vicios nem achaques; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 33, primeiro andar.

= Vende-se uma cadeirinha de braços, forrada de setim, com bambinellas, em optimo estado; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 33, primeiro andar.

= Vende-se uma caldeira de cobre, propria para se fabricarem velas de cera; uma porção de madeira de n minada — Gonçalo Alves —: atraz do theatro, n. 20, segundo andar.

= Vendem-se duas canôas, que carregão de 800 a 900 tijolos de alvenaria; uma dita, que carrega 500 a 600 ditos; a dinheiro, ou a troco de tijolo de qualquer qualidade, ou telhas: vendem-se barato, porque se comprárão para fazer um atterro, e este está acabado: na rua Nova, venda n. 5.

= Vende-se sola de muito boa qualidade; couros miudos de cabra, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Praia, n. 7, ou na praça da Independencia, n. 2.

= Vende-se um par de mangas de vidro com peanhas douradas, chegadas ultimamente de Lisboa, proprias para imagens; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 60.

= Vende-se cobre de forro, e pregos; na rua da Cadeia, escriptorio de L. G. Ferreira & Companhia

— Vende-se uma escrava de bonita figura, de idade de 22 annos, de nação Benguella, sem vicios nem achaques; a qual se vende para pagamento: na rua do Queimado, n. 32, primeiro andar.

— Vende-se um optimo sobrado de dous andares, na rua estreita do Rozario, n. 27, com quintal e cacimba; na rua do Queimado, sobrado de um andar n. 35, por cima da loja de ferragens.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e cal virgem de Lisboa, por preço commodo: na rua do Trapiche, armazem de assucar, n. 17.

— Vende-se, na loja n. 4 da praça da Independencia, rapé princeza de Lisboa, em botes, e meios botes, ao preço de 5$500 réis: este rapé he muito fresco, e chegado ultimamente de Lisboa.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

6 libras	de	3	em libra.
8	»	5	»
12	»	8	»
14	»	10	»
16	»	12	»
20	»	14	»
24	»	16	»
100 libras			

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n. 110

RAPE' IMPERIAL.

Este rapé, imitando ao rapé princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias libras e oitavas, nas lojas seguintes: rua do Cabugá, dos Srs. Bandeira de Mello, e Francisco Joaquim Duarte; rua do Crespo (na escadinha), Domingos Antonio Ferreira; pracinha do Livramento, Ferreira e Oliveira; Aterro-da-Boa-vista, Thomaz de Mattos Pereira Estima, e Caetano; rua da Cadeia do Recife, Guedes e Mello: o preço he de 2$000 cada libra, e 30 rs. a oitava.

--- Na rua do Crespo, loja n. 16, vende-se um completo sortimento de bicos francezes, por preço que muito agrada aos compradores; assim como se continua a vender lonas da Russia n. 2 pelo modico preço de 500 réis.

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados n. 7.

--- Vendem-se chapéos de sol de seda, para Senhoras e meninas, de muito bons gostos, pelo barato preço de 2$600 réis: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 35.

--- Na travessa da Concordia, sobrado unico de um andar, vendem-se dous pares de lanternas lavradas, e um par de jarros de porcellana com suas competentes mangas e riquissimas flores de panno: tudo de muito bom gosto.

--- Vende-se um sitio, sito no pateo da Paz, povoação dos Afogados, com os fundos até baixa-mar á confinar com o canal do rio, que corre para a ponte do Motocolombó, e diversos arvoredos de fructo, tres cacimbas, entre as quaes uma de excellente agoa potavel; casa de pedra e cal, feita ha pouco, com perfeição, gosto, e commodos para grande familia, cosinha fóra, e muito espaçosa, estribaria para dous cavallos. Os pretendentes a este predio dirijão-se a travessa da Concordia, sobrado unico de um andar.

— Vendem-se saccas grandes de farelo, chegadas ultimamente: no armazem de Guimarães, no caes da alfandega, e em casa de Costa & Onofre, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se potassa russiania, novamente chegada: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Escravos Fugidos

= Fugio, ou furtárão, no dia 28 de setembro p. p., pelas 8 horas da noute, um escravo da Costa, de nome Antonio, estatura regular, dentes limados, um tanto desapartados uns dos outros, ar risonho, corpo regular, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, olhos vermelhos, cara redonda e descarnada, falla pouco, no andar abre um pouco as pernas, no pé direito tem uma grossura proveniente de um bicho que tirou, aonde apparecem algumas marcas de costuras; tem um dedo dos pés torto, uma cova no embigo que parece quebrado; he canhoto, pouca barba; tem em uma das pás um corte de fouce; levou uma tina de despejo, camisa de riscado azul com listras brancas, calças de macedonia, bastante sujas. Roga-se as autoridades policiaes de verem se o prendem, e pessoas particulares, que delle souberem, de o levarem a seu senhor, na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19 primeiro andar, que serão generosamente recompensadas.

50$000 rs. de gratificação

a quem pegar o escravo crioulo, de nome Victorino, representa ter 20 annos de idade, fugio a 29 de novembro de 1844, com os signaes seguintes: pernas finas, bastante compridas, pés apalhetados, semblante carregado, beiços grossos com uma cicatriz, uma belida em um olho: quem o pegar, leve ao engenho Poeta, freguezia dos Afogados.

— Fugio, no dia 7 do corrente, um cabra de nome Luiz, representa ter 20 a 25 annos de idade, estatura baixa, sem barba alguma, cara redonda; levou uma trouxa de roupa; provavelmente elle ha de ignorar os caminhos d'aqui, e ha de perguntar a alguem por elles, por não ser d'aqui, mas sim do Ceará, donde veio, ha 3 semanas: quem o pegar, leve a rua da Cruz, n. 10, que será recompensado.

— Do abaixo assignado achão-se fugidos os escravos seguintes: Antonio, de nação Congo, de idade de 60 annos, baixo, cheio do corpo bastante barbado, com um lobinho no braço: Manoel, crioulo, de 20 annos de idade, baixo, pouco corpo, cara redonda, bocca e olhos grandes, com officio de alfaiate: Eufrazia, de Angola, de 30 annos, de boa estatura, bastante cheia do corpo, cara grande e redonda, peitos grandes, com umas marcas de feridas pelos dedos e mãos: quem os pegar, leve ao sitio do Salgadinho, defronte da Tacaruna, que será generosamente recompensado.

João Nepomuceno Ferreira de Mello.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.